

CAPÍTULO 02

Desafios Éticos na Atenção Primária e nos Territórios de Saúde

Ethical Challenges in Primary Care and Health Territories

José Antonio da Silva¹; Alexandre Maslinkiewicz²

¹ Florida University/Universidade Federal de São Carlos
janthonous@uol.com.br

² Universidade Federal do Rio Grande do Sul, UFRGS
alexmaslin@gmail.com

Resumo

A atenção primária à saúde ocupa posição estratégica na organização dos sistemas de cuidado, especialmente por sua proximidade com os territórios e comunidades. Nesse contexto, emergem desafios éticos relacionados à autonomia dos usuários, equidade no acesso, sigilo das informações e tomada de decisão compartilhada. Este estudo teve como objetivo analisar os principais dilemas éticos enfrentados por profissionais da atenção primária nos serviços territoriais de saúde. Trata-se de uma pesquisa de caráter qualitativo e descritivo, baseada em revisão integrativa da literatura publicada entre 2018 e 2025. Os resultados evidenciam a presença de conflitos éticos recorrentes, associados às desigualdades sociais, fragilidades institucionais e tensões nas relações interprofissionais. Conclui-se que a reflexão ética contínua e a formação permanente são essenciais para qualificar as práticas nos territórios de saúde.

Palavras-chaves: Desafios; Políticas; Saúde, Ética

Abstract

Primary health care occupies a strategic position in the organization of care systems, especially due to its proximity to territories and communities. In this context, ethical challenges emerge related to user autonomy, equity in access, confidentiality of information, and shared decision-making. This study aimed to analyze the main ethical dilemmas faced by primary care professionals in territorial health services. This is a qualitative and descriptive research, based on an integrative review of the literature published between 2018 and 2025. The results show the presence of recurring ethical conflicts, associated with social inequalities, institutional weaknesses, and tensions in interprofessional relationships. It is concluded that continuous ethical reflection and ongoing training are essential to improve practices in health territories.

Keywords: Challenges; Policies; Health, Ethics

Introdução

A atenção primária constitui o primeiro nível de contato dos indivíduos com os sistemas de saúde, sendo responsável por ações de promoção, prevenção e cuidado contínuo (Pereira et al., 2024). Sua atuação junto aos territórios confere complexidade às práticas profissionais, uma vez que envolve múltiplas dimensões sociais, culturais e econômicas.

Os desafios éticos nesse âmbito emergem da necessidade de conciliar princípios bioéticos com as demandas concretas de populações em situação de vulnerabilidade (Gomes; Molina; Finkler, 2022). As situações vivenciadas cotidianamente exigem dos profissionais discernimento ético e sensibilidade para lidar com conflitos morais e institucionais.

Além disso, a proximidade com as famílias e comunidades intensifica a exposição dos profissionais a situações que envolvem sigilo, privacidade e limites da atuação técnica (Silva et al., 2020). A tomada de decisão, nesse cenário, ultrapassa o domínio técnico e adentra o campo dos valores e responsabilidades sociais.

A literatura aponta que os dilemas éticos na atenção primária são frequentemente atravessados por condições estruturais precárias, sobrecarga de trabalho e insuficiência de recursos (Abreu, 2021). Tais elementos comprometem a efetivação de práticas justas e equitativas, ampliando a complexidade do cuidado.

Dante desse contexto, torna-se necessário compreender de forma sistematizada como esses desafios são descritos na produção científica, a fim de subsidiar estratégias de fortalecimento ético das práticas nos territórios de saúde.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza qualitativa e descritiva, com o objetivo de sintetizar evidências científicas sobre os desafios éticos na atenção primária e nos territórios de saúde. O recorte temporal contemplou publicações entre os anos de 2018 e 2025.

Os descriptores utilizados foram: “ética em saúde”, “atenção primária”, “territorialização”, “bioética” e “equidade em saúde”. As bases de dados consultadas incluíram SciELO, LILACS, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).

Foram identificados inicialmente 214 artigos. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, 68 estudos foram selecionados para leitura na íntegra. Ao final do processo, 12 artigos compuseram a amostra final da pesquisa.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos originais, disponíveis na íntegra, publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, que abordassem dilemas éticos na atenção primária ou em ações territoriais de saúde.

Os critérios de exclusão envolveram duplicidade de publicações, editoriais, cartas ao editor, dissertações, teses e estudos que não abordassem diretamente a temática proposta.

Resultados e Discussões

A análise dos estudos revelou que os dilemas éticos estão frequentemente associados à escassez de recursos, o que compromete a universalidade do cuidado (Gomes; Molina; Finkler, 2022). Essa limitação estrutural impõe decisões difíceis aos profissionais, que precisam priorizar atendimentos em contextos de demanda elevada.

Observou-se que a autonomia dos usuários é recorrentemente tensionada por práticas paternalistas, especialmente em contextos de vulnerabilidade social (Ferreira, 2025). Tal situação evidencia a necessidade de fortalecer estratégias de tomada de decisão compartilhada nos serviços.

A confidencialidade das informações surge como desafio central, sobretudo em territórios nos quais as relações são marcadas pela proximidade entre profissionais e comunidade (Tietzmann et al., 2021). A preservação do sigilo exige postura ética rigorosa e constante vigilância nas práticas cotidianas (Cittadin et al., 2018).

Segundo Satomi et al. (2020) os conflitos éticos relacionados à alocação de recursos e definição de prioridades, especialmente em

cenários de alta demanda e baixa cobertura de serviços. Essas situações impactam diretamente o princípio da justiça distributiva.

Para Dos Santos et al. (2025) a formação ética dos profissionais ainda é insuficiente frente à complexidade das situações enfrentadas na atenção primária. Muitos estudos destacaram lacunas nos processos de educação permanente em saúde.

A relação entre equipes multiprofissionais foi descrita como um espaço potencial de conflitos éticos, sobretudo diante de divergências de condutas e comunicação fragilizada (Bispo Junior; Almeida, 2023). A ausência de protocolos compartilhados intensifica as tensões.

Para Junqueira et al. (2020) os fatores culturais influenciam significativamente as decisões éticas, exigindo dos profissionais sensibilidade intercultural e respeito às especificidades dos territórios. A imposição de normas descontextualizadas mostra-se contraprodutiva.

A vulnerabilidade social das comunidades aparece como elemento central dos dilemas éticos, uma vez que amplia as desigualdades e limita as possibilidades de escolha dos usuários (Carvalho et al., 2021). Essa realidade impõe desafios morais contínuos às equipes.

A influência das condições políticas e administrativas foi apontada como determinante na emergência dos dilemas éticos, onde essas decisões institucionais distantes da realidade territorial intensificam os conflitos morais nas equipes (Mariosa; Ferraz; Dos Santos, 2018).

A humanização do cuidado aparece como eixo central para o enfrentamento das situações éticas, exigindo práticas baseadas no respeito, empatia e escuta ativa. Essa perspectiva amplia a qualidade das intervenções realizadas.

De acordo com Da Silva Juvino; Saraiva (2024) a clareza dos limites profissionais contribui para a redução de conflitos éticos, sobretudo em contextos nos quais as demandas extrapolam as atribuições formais das equipes, sendo essa definição de um papel essencial para a prática segura.

Por fim, a ética na atenção primária não se restringe ao cumprimento de normas, mas envolve um compromisso contínuo com a dignidade humana. Essa compreensão amplia o papel dos profissionais como agentes de transformação social.

Conclusão

A presente pesquisa evidenciou que os desafios éticos na atenção primária e nos territórios de saúde são complexos e multifatoriais, estando diretamente relacionados às condições estruturais, sociais e institucionais. A análise da literatura permitiu compreender que a atuação ética exige mais do que conhecimento técnico, demandando reflexão crítica permanente.

Conclui-se que o fortalecimento da formação ética e a criação de espaços coletivos para discussão de dilemas morais são estratégias essenciais para qualificar as práticas nos territórios. A valorização do trabalho em equipe e o reconhecimento das particularidades culturais também se mostram fundamentais para a consolidação de um cuidado mais justo.

Por fim, destaca-se que a ética deve ser compreendida como eixo transversal das práticas em saúde, norteando decisões e relações no cotidiano da atenção primária. O investimento em educação permanente e em políticas institucionais sensíveis às realidades territoriais representa um caminho promissor para a superação dos desafios identificados.

Referências

- ABREU, Isadora Vieira Braga. Precarização na atenção primária à saúde para a atuação da enfermagem: revisão integrativa. 2021.
- BISPO JÚNIOR, José Patrício; ALMEIDA, Erika Rodrigues de. Equipes multiprofissionais (eMulti): potencialidades e desafios para a ampliação da atenção primária à saúde no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 39, p. e00120123, 2023.
- CARVALHO, André Roncaglia de et al. Vulnerabilidade social e crise sanitária no Brasil. *Cadernos de saúde pública*, v. 37, p. e00071721, 2021

CITTADIN, Jesiel de Oliveira Bitencourt et al. Gestão da segurança da informação: desafios e perspectivas. 2018.

DOS SANTOS, Antonio Nacílio Sousa et al. Por uma Atenção Primária Transformadora: Formação e capacitação profissional para fortalecer o trabalho no cuidado a saúde da família. ARACÊ, v. 7, n. 3, p. 11001-11030, 2025.

FERREIRA, Natália Aguiar. Vulnerabilidade acrescida e autonomia relacional do paciente no direito ao acompanhante. 2025.

GOMES, Doris; MOLINA, Leandro Ribeiro; FINKLER, Mirelle. Vulneração social e problemas ético-políticos transversais à saúde bucal na Atenção Primária à Saúde. *Saúde em Debate*, v. 46, p. 392-404, 2022.

JUNQUEIRA, Fabio Miranda et al. Humildade cultural no compartilhamento de decisões individuais e coletivas em saúde. 2020.

MARIOSA, Duarcides Ferreira; FERRAZ, Renato Ribeiro Nogueira; SANTOS-SILVA, Edinaldo Nelson dos. Influência das condições socioambientais na prevalência de hipertensão arterial sistêmica em duas comunidades ribeirinhas da Amazônia, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 1425-1436, 2018.

PEREIRA, Maria Clara Leal et al. Saúde pública no Brasil: desafios estruturais e necessidades de investimento sustentáveis para a melhoria do sistema. *Revista Cedigma*, v. 2, n. 3, 2024.

SATOMI, Erika et al. Alocação justa de recursos de saúde escassos diante da pandemia de COVID-19: considerações éticas. *Einstein (São Paulo)*, v. 18, p. eAE5775, 2020.

SILVA, Lívia Silveira et al. Segurança do profissional e problemas éticos e bioéticos no cotidiano da atenção primária: vivências de enfermeiros. *Revista Latinoamericana de Bioética*, v. 20, n. 2, p. 103-120, 2020.

TIETZMANN, Ana Cristina et al. Privacidade e confidencialidade das informações clínicas em saúde mental: velhos desafios em um novo contexto. *revista brasileira de psicoterapia*, 2021.